Palestrante 1

Perfeito,. Aí a primeira parte é a caracterização do respondente, aí se qual que é a sua posição oficial atualmente?

Palestrante 2

Hoje eu sou. Aí tem um Monte de label, né? No No mercado vou me apostar no Mercado Livre. É de software e machine learning expert.

Palestrante

Sim. Tá.

Palestrante 1

E o que que você faz no dia a dia? É desenvolver modelos de mucelane, é programar o que que que que é essas tarefas diárias, mais ou menos.

Palestrante 2

É desenvolvimento de sistemas baseados em modelos de aprendizado de máquina. Eu não fico só com modelos de aprendizado de máquina, mas. Soluções em geral que necessitam de ferramental de machilar.

Palestrante 1

Entendi legal, mas é. E aí, você também está envolvida com parte de definição de arquitetura, design do software, ou é mais a programação só?

Palestrante 2

Também, principalmente a arquitetura, mas me envolvo com o desenvolvimento, então eu pego para fazer. Conceitualmente, eu meto a mão naquilo que seria mais difícil de fazer e aí acabo trabalhando em pares, com algum engenheiro mais sênior.

Palestrante 1

Legal, legal. E há quanto tempo mais ou menos você está nessa posição? Qual que é a sua experiência? Tanto nessa posição quanto como com o desenvolvimento de software em geral.

Palestrante 2

Cara, tô com 20 anos de experiência.

Palestrante 1

Top.

Palestrante 2

Com desenvolvimento de software. E nessa posição mais. Sênior. Acho que uns 67 anos que desde quando eu saí da IBM já tinha essa responsabilidade. De. É definição arquitetural.

Palestrante 1

Legal, legal. Perfeito,. Ah, aí agora a gente vai passar pra parte da avaliação do bode propriamente dita. Aí ela é dividida em 2 etapas, uma é a análise de com útil, você percebe que o bote poderia ser No No desenvolvimento software e o quão fácil você acredita que o bote seria? O que as pessoas conseguiram entender como utilizar o bote? E aí a primeira pergunta é mais um comentário mais geral da sua percepção usando o bote, o que que você achou no geral da ideia?

Palestrante 2

Beleza.

Palestrante 1

Do bote, enfim.

Palestrante 2

Se eu tenho várias Curiosidades de Oo que que vocês estão usando para treinar? Mas aí isso daí fica, é. Sim, pum, pum, pum. Segundo momento, eu creio que é muito útil porque hoje, em geral, Na Na indústria software tem se. Subvalorizado alguns conceitos de gerir de software. E isso acaba que dificulta a simples priorização daquilo. De daquilo que deveria ser feito, então? Pugs em geral, é. Deveriam ser identificados e minimamente categorizados e saber aquilo que é um bug. Que. Eu deveria resolver agora versos um débito TEC. Quico, que eu tenho, que pode ser um bug ou pode ser uma limitação, é do meu sistema. Eu creio que vale bastante. Então se eu tenho algo que é. Que não é um débito técnico. Deveria na, na minha humilde concepção, já cair provavelmente uma categoria de buggy priorizo. Se eu tenho algo que é um débito técnico, isso daí pode ser um. Um bug? Mas na maioria das vezes, vai ser uma funcionalidade que eu tenho que desenvolver ao longo do tempo, tá? Se eu vejo muita validade? E talvez a minha sugestão é que isso tivesse algum conector. Ou como a evolução do trabalho que facilitasse a integração com as grandes ferramentas de gestão de e de de entrega gira, por exemplo?

Palestrante

Não.

Palestrante 2

Então, 11 simples tag a um simples mecanismo de tag de transportar, essa tag do kit hub pro gira já seria muito interessante porque o kit hub tem uma limitação a gestão de nichos, ela é por repositório. E na maioria das vezes, os sistemas eles são desenvolvidos de maneira multirepositória. Eu vou ter vários componentes e várias bibliotecas, cada uma no seu repositório.

Palestrante 1

Perfeito, isso faz todo o sentido. Legal, , legal. Você acredita que que daí que que utilizando esse bote e as leibs que ele provê, se acredita que você conseguiria gerenciar esses itens, não só priorizar eles, mas gerenciar EE monitorar eles de forma mais fácil?

Palestrante 2

Gerenciar sim. Aliás, perdão. Monitorar sim, porque ele vai ajudar nessa nesse roteamento inicial que às vezes demora tempo. Mas gerenciar não, porque ele para no roteamento inicial, e aí o que deveria acontecer depois é 11 priorização. Pra atacar cada um desses itens de maneira? Específico, então, por exemplo, é débito técnico, deveria virar uma história dependendo do ferramental que está sendo utilizado, se a história deveria estar associado a algum caso de uso e por aí vai.

Palestrante 1

E isso é uma funcionalidade que você acredita que o bode poderia implementar ou era uma coisa que ficaria mais a cargo do desenvolvedor?

Palestrante 2

Não eu. Eu, eu creio que poderia ser implementado. No entanto, eu creio que o treinamento disso daí é difícil de ser generalizado. Porque a questão de priorização, ela vai ser mais específica de cada empresa ou área ou até equipe, então talvez utilizar, por mais que fosse fossem técnicas de aprendizado supervisionado, tem tentar te utilizar algum mecanismo de treinamento incremental ou mesmo até um aprendizado por reforço. No início, ali. Para ajudar essas classificações.

Palestrante 1

Perfeito, perfeito e. Você acredita que que Oo bote poderia te ajudar a monitorar e gerenciar mais itens de dívida técnica, melhorar sua produtividade nessa tarefa?

Palestrante 2

Se a gente for falar de times maiores, sim. Times pequenos, é? Talvez não. Então, por exemplo, num contexto, meu contexto aqui eu sou a referência técnica de alguns times, então eu creio que. Por mais que um que uma solução de classificação tivesse um viés de erro, que é sempre difícil de evitar, ela ajuda, ajudaria a ter uma padronização. É na classificação primária desses itens. Se eu tenho um bug? Tem que ser resolvido agora ou tem um débito técnico? Deveria ser analisado de uma maneira posterior. Então eu creio que que ajudaria a dar uma padronização. É nesse efluxo inicial. Dos tickets das lixos.

Palestrante 1

Legal. E nessa mesma linha que você citou de mesmo que AAA ele não identifique todos os itens, posso te ajudar? Você acredita que mesmo ele talvez não classificando todos os itens corretamente, ele poderia te ajudar a identificar corretamente o que é que é dívida técnica e o que que não é?

Palestrante 2

Precisaria entender O Mecanismo de atualização do modelo, mas Eu Acredito que seja factível, sim. Assim, essa primeira classificação mais genérica, eu acho que poderia ser. Se um modelo que poderia ser aplicado em vários cenários, então usando o termo da moto, poderia ser um modelo fundacional ou um modelo baseline, aí pra pra vários cenários, não foi? Se se não sei se foi exatamente nessa linha que você perguntou.

Palestrante 1

Não, com certeza, nessa linha mesmo, de quanto você acredita que o modelo realmente poderia te te ajudar a ir identificando corretamente, mesmo que não fosse com 100 por? 100 de de a curaça.

Palestrante 2

Eu, eu creio que pelo o pouquinho que eu vi ali. É, foi bem?

Palestrante 1

Perfeito, perfeito em termos de utilidade. Era isso, , a gente já está acabando. Agora é só para a parte de de facilidade de uso. Você acredita que foi tranquilo para você entender quais são as funcionalidades do bote e o que EE como que você opera ele?

Palestrante 2

Sim, eu, pelo que eu vi aqui, eu não testei a funcionalidade de alto labeling que eu vi na documentação, mas. Foi simples. É um comando bem simples de utilizar. Eu faz um tempo que eu não usava O Mecanismo de eixos do bit hub, então. Bem tranquilo, sim.

Palestrante 1

Legal, e você acredita que a documentação foi fácil de seguir? Ela está estruturada de uma forma clara, EE completa.

Palestrante 2

Está, está sim.

Palestrante 1

Legal, legal.

Palestrante 2

Tá.

Palestrante 1

E. E você acredita que a forma como a gente organizou os as os comandos na no arquivo de configuração, sei se chegou a ter oportunidade de abrir, você acredita que também ficou claro o que que cada o que que cada opção faz?

Palestrante 2

Deixa eu dar a refrescada aqui é um Jason, né? Config Jason.

Palestrante 1

Isso.

Palestrante 2

Que que é esse termo online, engering? Olha, é, é. Linder, linder.

Palestrante 1

Eu eu acho que o Francisco é lingerie, é.

Palestrante 2

Winggering, esse é o único termo aí que ficou um pouco. Nebuloso.

Palestrante 1

Perfeito. Perfeito, não é a gente. Esse esse é um termo que a gente acabou arrumando. Acho que de outro, bote alguma coisa assim. Mas é uma boa saber que talvez a gente possa colocar, porque ele ele é nichos que estão abertas há muito tempo, né? Então alguma coisa tipo, sei lá. Sei lá, long time e alguma coisa mais descritiva.

Palestrante 2

5. Perfeito, mas óbvia.

Palestrante 1

Perfeito.

Palestrante 2

Mas, tirando isso, o resto é bem. Straifford.

Palestrante 1

EE AI agora só falta um perfeito, agora só faltam mais 2 perguntas. Você acredita que seria fácil lembrar o que que os comandos do bote fazem e o que que as opções na documentação Na Na Na configuração fazem? Vamos supor que você não tivesse acesso a documentação, seria fácil lembrar.

Palestrante 2

Acredito que sim, embora é. O comando de TD bott help não funcionou, mas.

Palestrante

Perfeito.

Palestrante 2

Mas Eu Acredito que sim.

Palestrante 1

Perfeito. E aí? Por fim, Thiago, é tirando as sugestões que você já deu de integrar Oo, por exemplo, o boteco, o gira, por exemplo, para ter vários repositórios integrados. Você vê alguma outra funcionalidade que você sentiu falta alguma coisa que você acredita que seria interessante colocar no bote EE, eu acho que é outra sugestão também que você deu foi AA de priorização, mas se você vê alguma outra coisa que que porventura seria interessante, que você vê como relevante.

Palestrante 2

Como usuário final. Não, mas. Seria interessante, eu não sei se está No No radar. Vocês a é terem funcionalidades de. É avaliar o quanto o modelo. Generaliza para o novo data 7. Então eu tenho já um modelo prétreinado, eu tenho um data.

Palestrante

Legal.

Palestrante 2

7 de nichos? O quão representativo esse modelo seria para o novo data set? E aí decidi entre fazer um treinamento incremental. Um treinamento desde o zero é mais no relacionado à parte de machine learning mesmo.

Palestrante

Pergunta.

Palestrante 1

Legal, legal isso. Faz todo sentido uma coisa que você. Tinha trago. Que que que é realmente isso? É que é muito específico, é Oo esse modelo. Ele foi treinado num set de eixos de alguns projetos open source, né? Então, de fato, generalizar isso para outros e para a indústria é, é realmente é ou alguma coisa que a gente tem que prestar atenção pra frente.

Palestrante 2

Tem 11, termo que é um bonitinho que chama de transfer learning. Que está associado exatamente isso, daí pegar um modelo. E utilizar ele agora está muito na moda com e a generativa com finitude.

Palestrante 1

Tim.

Palestrante 2

Mas é o termo original. Seria esse daí transferência?

Palestrante 1

Legal, legal. E aí nessa direção você teria, você tem, é, teria alguma é porque eu falava é a verdade, baixou ele não é o meu, o Mike up of team, mas você tem alguma sugestão de de direção que a gente poderia utilizar nesse? Tem alguma técnica de transfer learning? Tirando esse, esse treinamento incremental, alguma coisa que você já usou na sua experiência, que que se mostrou recente?

Palestrante 2

Transferir vai ser um conceito, né? Então, por exemplo, se vocês a gente tem um classificador de texto aqui, eu não sei se vocês estão fazendo em begins dos textos e treinando o modelo a partir dos embeads, é isso?

Palestrante 1

E é isso mesmo, é isso mesmo?

Palestrante 2

Então aí tem 2 problemas que a gente precisaria atacar, o quão representativo é o modelo de embedding? Então, por exemplo, eu tenho um inbed multiddioma. Ele pode ser menos representativo do que o inbedding só para a língua inglesa. Modelo de inbed só para língua inglesa.

Palestrante

The Sims.

Palestrante 2

E o segundo, a depender da técnica de treinamento, de de a técnica do do classificador, as estratégias vão ser um pouquinho distintas por. Por exemplo, eu tenho um inbeging e o meu classificador é uma rede neural. O transfer learning poderia ser simplesmente pegar o modelo inicial, os pesos do modelo inicial da da rede. Inicializar o novo modelo com esses pesos para fazer o treinamento incremental.

Palestrante 1

Entendi.

Palestrante 2

Então, se é uma rede neural, poderia ser feito assim, se é 11 modelo de hezamble baseado em árvore que para ter costuma ficar muito bom, aí as próprias bibliotecas. Já tem um treino, um treinamento incremental que é bem rápido de fazer, mas.

Palestrante

Legal.

Palestrante 2

No caso de de da se eu entendi correto é um inbed em um classificador analisar a generalização primeiro do inbeding e segundo do classificador.

Palestrante 1

Perfeito, feliz, faz total sentido, total sentido. Esse trabalho. O trabalho do modelo em si foi feito por um outro aluno. A gente está reutilizando ele, ele é até opensouse na verdade eu até posso compartilhar contigo esse se você quiser, eu, eu, eu sei que eu tenho certeza que tem esses and bedinings e é um essa é a arquitetura mesmo que você falou, é o embedding com um classificador, que é uma rede neural. É, é basicamente isso mesmo. Essa é a.

Palestrante 2

Perfeito.

Palestrante 1

Arquitetura. E aí?

Palestrante 2

É essa é a.

Palestrante

Mano.

Palestrante 2

É aprende da moda.

Palestrante 1

Tim, Tim, e aí? Eu não. Eu não tenho certeza qual o classificador que ele está usando, mas é, é. É o maior general, com certeza. Vamos lembrar o algoritmo que ele, que ele testou, quais algoritmos ele testou. Mas, mas é mais neural, com certeza. Eu depois eu vou compartilhar com você, eu vou procurar o link certinho aqui que.